



13 *Animais* **EMBLEMÁTICOS**

PARQUE NACIONAL PENEDA-GERÊS

“

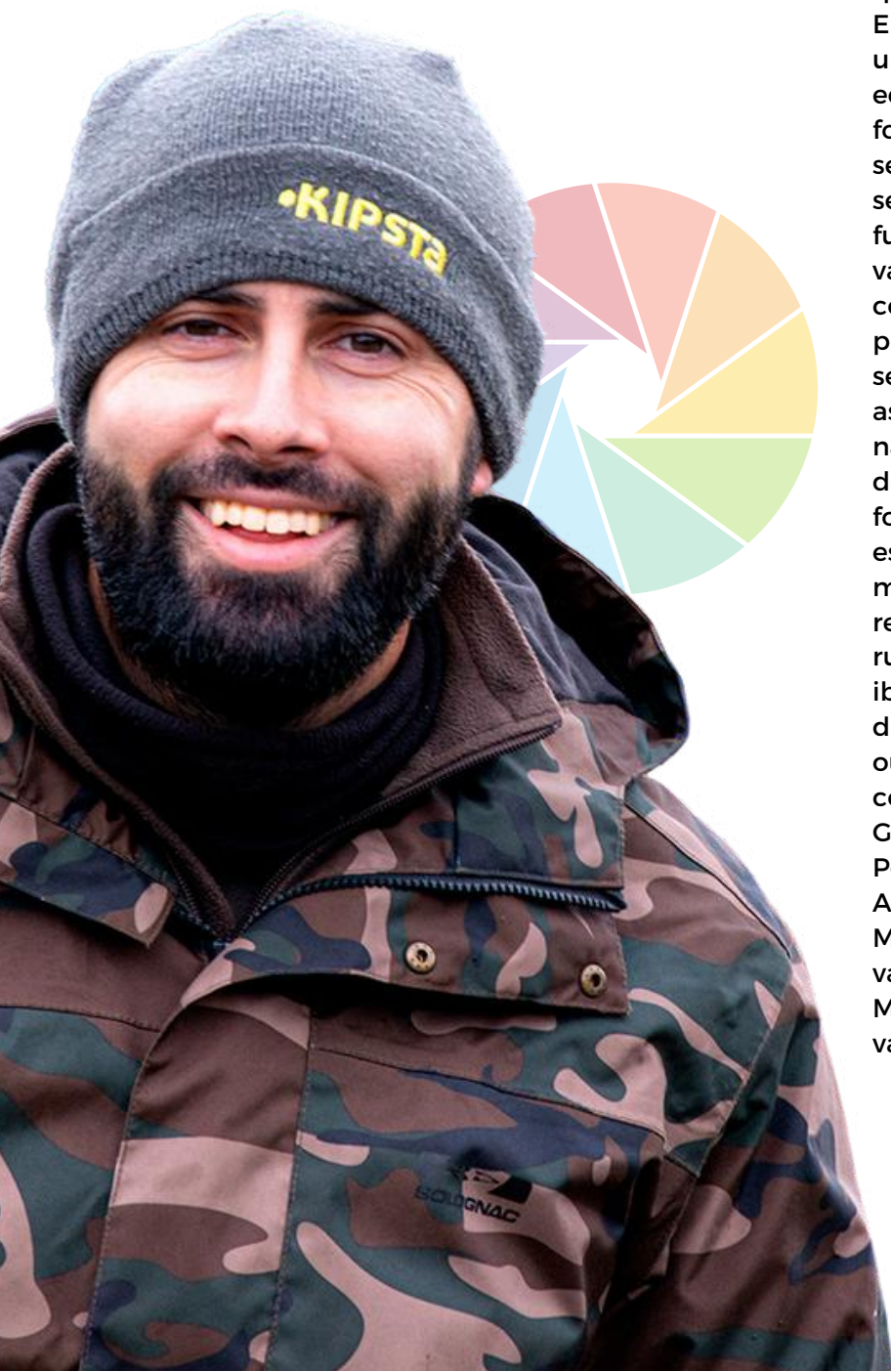
*A biodiversidade bela, indômita,
selvagem e resiliente que habita
a nossa Parque Nacional
Peneda-Gerês*

”

João Ferreira

João Ferreira, nascido em Oliveira S. Pedro, Braga, em 1987, desde cedo revelou grande entusiasmo pelo mundo natural, especialmente pela fauna, sendo comum em criança ficar durante horas a observar os diversos animais que encontrava. Desde as áreas rurais onde cresceu, aos passeios em família ao Parque Nacional Peneda Gerês sempre aproveitou para estabelecer um contacto mais íntimo com a natureza.

Em adulto a sua vida profissional nunca o colocou em contacto com o mundo natural, mas a paixão pela natureza manteve-se, caminhadas e passeios em meio natural sobretudo no Parque Nacional foram sendo rotina, até que achou que deveria partilhar as maravilhas que ia observando, de uma forma mais visual, assim, por volta de 2014, decidiu começar a fotografar. Desde aí, sobretudo de forma autodidata, (através de livros, documentários e conselhos de colegas mais experientes) foi-se especializando em rastrear, detetar e fotografar os animais que habitam a zona norte de Portugal. Entende a fotografia de natureza como uma forma de documentar os seres vivos e ecossistemas, mas também, como uma forma de arte, que faz a ponte entre a sensibilidade humana e o mundo natural, sendo por isso uma ferramenta fundamental para a preservação dos valores naturais. Tanto como caminhante como na qualidade de fotógrafo, já percorreu diversos caminhos do parque, seja em veículo 4x4, ou a pé, visitou todas as serras e planaltos sempre em busca da natureza mais pura e indómita das terras do Gerês-Xurês. Desde que começou a fotografar, já passaram pelas suas lentes espécies como o Lobo ibérico, cabra montês, corço, veado, lontra, toirão, águia real, grifo, abutre preto, picanço de dorso ruivo, poupa, salamandra lusitânica, rã ibérica, as duas víboras lusitanas, lagarto d'água, vaca loura, aranha vespa e muitos outros. Já teve fotos distinguidas em concursos como o Braga natural, ADERE Gerês-Xurês, e Rewilding Portugal/Comunidade cultura e arte. Atualmente colabora com a Camara Municipal de Braga na divulgação dos valores naturais do concelho e com a Montes de Laboreiro na divulgação dos valores naturais do PNPG.



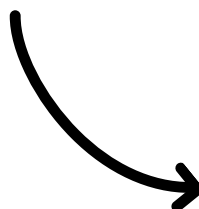
João Ferreira

A região

O PNPG é o único parque nacional de Portugal, conhecido pelas paisagens fantásticas, cascatas arrebatadoras, gentes genuínas, tradições milenares, é incalculável todo o património que abrange. Talvez o que o grande publico desconheça, é que o Parque Nacional Peneda Gerês alberga várias espécies animais, das mais emblemáticas que se podem encontrar no nosso país. Desde os maiores aos mais pequenos, os animais que dão vida a estas paisagens, são um dos tesouros mais belos de Portugal, formando uma biodiversidade exuberante, mas que só com uma minuciosa procura se deixa ver.

NÃO IMPRIMA

Por questões de sustentabilidade ambiental, não precisa de imprimir este documento, ele está disponíveis na versão digital.



Os escolhidos

Os 13 animais mais emblemáticos do parque foram escolhidos para entrar nesta lista, considerados representativos da fauna do parque, estes animais foram seleccionados tendo em conta um conjunto de critérios. Muitos outros animais importantes poderiam ser aqui incluídos, no entanto, para incluir estes 13 e para os ordenar foram tidos em conta alguns parâmetros, que embora subjectivos são considerados válidos.

A lista tem de ser considerada representativa e inclusiva, com animais diversificados, o parque é diverso.

A lista deve ter em conta, a forma como o publico geral percebe a importância, ou o carisma do animal em causa, há animais "bandeira", com muita implementação social, até na toponímia. A lista contempla o estatuto que o animal tem na fauna nacional e naquilo que a sua população residente do parque representa na população nacional e mundial da espécie, o seu estatuto de conservação, local, nacional e mundial. Foi a partir destas noções que se compilou esta lista, concordando ou discordando da integração ou ordem destes 13 belos animais, espero que possam disfrutar das belas imagens e valiosa informação que aqui disponibilizamos.



13

***Vaca Loura* (Lucanos cervus)**



É o maior escaravelho da Europa, muito conhecido da população comum, com boas populações no PNPC, está bem distribuído por Portugal e pela Europa.



Fotografia: João Ferreira

B

BATALHADOR



Fotografia: João Ferreira

A vaca louca é o maior escaravelho da Europa, os machos são muito característicos, por serem muito grandes, e possuírem duas grandes hastes/pinças que utilizam para combater entre si como se fossem dois cervos, daí o nome em latim. Tanto a fêmea como o macho possuem uma rígida armadura de queratina, de cor preta avermelhada, com as articulações em dourado, mas só o macho possui hastes grandes e é bem maior que a fêmea. Pode ser encontrado no norte e centro de Portugal, sendo os velhos carvalhos do Parque Nacional um bom local para os procurar, mas só nos meses quentes, principalmente entre Julho e Agosto, que é quando os adultos emergem, até lá passam de 2 a 5 anos sob a forma de uma grande larva branca, a comer madeira em decomposição, em adultos alimentam-se de seiva ou dos sucos de fruta podre, a sua fase adulta não ultrapassa um mês de vida, nesse tempo procuram sobretudo procriar, o que leva os machos a acasas lutas para o poderem fazer.

Curiosidades



Estatuto de conservação: Classificada pela IUCN como Quase Ameaçada (NT) na Europa e Pouco Preocupante (LC) no contexto mediterrânico.



Bons locais de observação no parque: Floresta do Beredo, mata de Albergaria, carvalhais envolventes de Castro Laboreiro.



Alimentação: Adulto, seiva de árvores e fruta madura, a larva alimenta-se exclusivamente de madeira morta.

12

Truta (*Salmo trutta trutta*)



É o peixe mais icónico do parque, e as populações deste, são especialmente importantes no contexto nacional.



Rio ACIMA



Fotografia: Miguel Arieira

A truta é o peixe dos rios do PNPG por excelência, sendo um peixe que ocorre em todos os rios e ribeiros desta zona. Em Portugal ocupa as bacias hidrográficas do Tejo para cima, sendo o Parque Nacional talvez a sua área de maior abundância, à cabeça os rios Minho e Lima, mas também o Cávado, sendo os afluentes destes rios, zonas de eleição. A truta, conhecida por truta salmonada, gosta de águas frias, rápidas e oxigenadas com fundos em cascalho (onde desova).

É um peixe que em Portugal geralmente varia entre os 15 e os 50 cm, corpo alongado e fusiforme, cor prateada com manchas escuras, uma espécie de malhado como o dos leopardos. Alimenta-se de outros peixes, insectos e moluscos, é um predador. A poluição e principalmente as barragens que, são das maiores ameaças à sua sobrevivência no Parque Nacional.

Curiosidades



Estatuto de conservação:
Pouco preocupante



Bons locais de observação no parque:
Afluentes dos rios Minho e Lima.



Alimentação: Outros peixes, insectos e moluscos.

11

Corço (*Capreolus capreolus*)



É o símbolo do PNPC e é ainda aqui, que se encontra uma das suas melhores populações nacionais. É um animal muito conhecido da população em geral, o seu avistamento é um dos mais cobiçados por naturalistas e amantes da natureza.



Símbolo DO PARQUE

Fotografia: João Ferreira

O corço é o animal representado no símbolo do parque, pequeno cervídeo, parece um veado em miniatura, relativamente comum, é muitas vezes apelidado de cabra brava, apesar de não ser aparentado directamente com as cabras. Habita várias serras e zonas florestais de Portugal, tendo recuperado em anos recentes, muitos dos seus antigos territórios. Qualquer local do parque tem potencial para a sua observação, mas é bastante tímido, por isso a sua observação não é fácil. Com pernas altas e esguias, pelo castanho, feições delicadas, só o macho possui hastes, que caem todos os anos voltando a crescer. Alimentam-se sobretudo de herbáceas, rebentos e frutos. Normalmente andam sozinhos ou em pequenos grupos familiares, é conhecido o comportamento característico das crias, que por não terem odor, se ocultam de predadores mantendo-se deitadas, imóveis na vegetação, nas imediações da progenitora. Se encontrar uma cria de corço nestas condições nas suas caminhadas, sendo possível mantenha alguns metros de distância do animal e seja breve, de forma a não o perturbar ou denunciar a sua presença a um predador. O corço é uma das presas naturais do lobo.

Curiosidades



Estatuto de conservação:
Pouco Preocupante



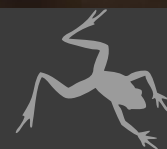
Bons locais de observação no
parque: Planaltos da Mourela e de
Castro Laboreiro, Serra do Soajo.



Alimentação: Herbívoro generalista,
ervas, frutos, sementes, casca de
árvores, rebentos.

10

Rã ibérica (*Rana iberica*)



É um dos anfíbios mais fáceis de observar no Parque Nacional, é também um endemismo do noroeste ibérico pelo que as populações do parque são muito importantes para a espécie em Portugal.



Ninja

DOS REGATOS



Fotografia: João Ferreira

A rã ibérica é um dos habitantes mais típicos dos rios e ribeiros de montanha do Parque nacional, bem mais pequena que a rã verde, gosta sobretudo de cursos de água corrente, límpida e oxigenada. É habitante das zonas norte e centro de Portugal, sendo comum em todas as serras do PNPG e menos comum nos planaltos. É um anuro pequeno, de cor castanha com manchas escuras, olhos salientes, tímpanos pequenos, corpo atlético e patas traseiras potentes e com membranas interdigitais. Alimenta-se de pequenos insectos, como mosquitos e melgas.

Ao contrário de outras rãs e sapos, não é um anfíbio muito loquaz, nem tem sacos vocais, pelo que é raro ouvir o seu chamamento. Deposita os seus ovos na água, que mais tarde irão eclodir sob a forma de girinos. É extremamente sensível a alterações na qualidade da água, sendo a sua presença um atestado de qualidade da mesma, a introdução de espécies exóticas de peixes e lagostins, que predam os seus girinos, é um problema em crescendo em várias zonas do seu habitat.

Curiosidades



Estatuto de conservação:
Pouco Preocupante



Bons locais de observação no parque:
Ribeiros da mata do Mezio, ou da serra Amarela.



Alimenta-se de pequenos insectos como
mosquitos, larvas e aranhas.

9

Garrano (*Equus ferus caballus*)



É um cavalo que faz parte da cultura e património da região, muito acarinhado pelos visitantes, o parque nacional é o seu principal bastião.



O animal

ENCANTADOR



Fotografia: João Ferreira

O Garrano é um símbolo não oficial do PNPG, raça de cavalo milenar, habita as serras do Norte desde tempos imemoriais, utilizado como animal de tracção, carga e trabalho nas difíceis paisagens serranas. Hoje habita o parque sobretudo em regime de pastoreio extensivo e semisselvagem. É comum em todo o parque, serras e planaltos, prados e florestas, muito fácil de encontrar até a pastar nas bermas das estradas, é geralmente dócil e permite aproximação, no entanto, um animal mais bravo pode desferir coices ou mordidas, pede-se cautela aos mais entusiastas. É um cavalo pequeno, mas de constituição robusta, cor castanha escura, crinas e cauda preta.

Alimenta-se de vários tipos de vegetação, desde herbáceas a matos, por vezes entra em campos agrícolas e destrói culturas. Em tempos recentes tem sido utilizado por operadores turísticos como animal de passeio, por ser dócil e robusto, é o meio de transporte ideal para se conhecer o parque, confortável, económico, não poluente, silencioso e em perfeita simbiose com o meio.

Curiosidades



Estatuto de conservação:
Pouco preocupante.



Bons locais de observação no parque:
Pode aparecer em qualquer zona do parque, muito fácil de observar, é abundante em todas as serras e planaltos.



Alimentação: Herbívoro generalista, ervas, rebentos e matos.

(Pyrrhocorax pyrrhocorax)

8

Gralha de bico Vermelho



É uma das aves mais cobiçadas pelos observadores especializados, dada a sua abundância e distribuição reduzidas, bem como pela sua beleza. As subpopulações do PNPG são muito importantes já que não se conhecem mais populações nas imediações.



Uma

RELÍQUIA DAS FRAGAS



Fotografia: João Ferreira

A gralha de bico vermelho é um tesouro residente da avifauna do Parque Nacional Peneda Gerês e de Portugal, já que apenas ocorre em áreas específicas e números reduzidos, encontra-se classificada como em perigo, mas felizmente o Parque ainda mantém as condições necessárias à sua ocorrência. É um corvídeo de tamanho médio, cor preta metalizada, bico e patas vermelhas, é gregário e fiel ao seu território e no parque ocorre nas serras da Peneda e Gerês, onde nidifica em grandes escarpas e formações rochosas imponentes. Necessita de habitat em mosaico, com pastagens extensivas, terras de cultivo e restolho.

Alimenta-se de escaravelhos, larvas, gafanhotos e outros insectos, no inverno também pode ingerir sementes.

Curiosidades



Estatuto de conservação:
Em Perigo.



Bons locais de observação no parque:
Zonas rochosas nas imediações de Pitões
das Júnias e Castro Laboreiro.



Alimentação: Alimenta-se de insectos
como gafanhotos, grilos, escaravelhos e
aranhas, no inverno pode alimentar-se de
sementes.

7

(Canis lupus familiaris)

Cão de Castro Laboreiro



É o único animal totalmente doméstico desta lista, apesar de já ter estado mais ameaçado a sua situação ainda não é tranquilizante. É uma das raças de cão mais icónicas e tradicionais de Portugal.



C

VALENTE



Fotografia: Filipe Lima

O cão De Castro Laboreiro é um símbolo da vida dura e agreste do parque, quer pelas suas características, quer pela sua empregabilidade. As suas origens perdem-se no tempo, é referido em textos e livros, desde pelo menos o sec. XIX, mas só no ano de 1935 foi oficialmente reconhecido pelo Clube dos Caçadores Portugueses. O Cão de Castro Laboreiro é um cão de porte grande, tipo mastim, pelo curto de cor castanho escuro, geralmente tigrado de preto, é robusto e forte, destacam-se a sua capacidade de trabalho, rusticidade e valentia. Foi durante gerações o cão pastor preferencial dos castrejos, a sua valentia, resistência à vida agreste da serra e capacidade de guarda, eram muito apreciadas na sempre inflamada guerra contra o lobo, apesar disso, é também um cão dócil e por isso foi “exportado” para muitas quintas e casas senhoriais de todo o Minho como cão de guarda e companhia. Ainda hoje é possível observar estes cães no cumprimento da sua função um pouco por todo o parque, mas sobretudo em Castro Laboreiro e Lamas de Mouro. A raça já viveu dias melhores, no entanto em anos recentes foram unidos esforços de várias pessoas para que esta raça mantenha o vigor e população desejada.

Texto: João Ferreira

Curiosidades



Estatuto de conservação:
Ameaçada.



Bons locais de observação no
parque: Castro Laboreiro e Lamas
de Mouro. Canil em Castro
Laboreiro.

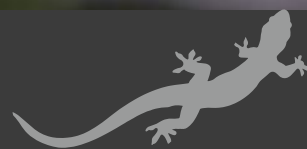


Alimentação: Ração de cão, ou
restos de comida humana.

6

(*Lacerta schreiberi*)

Lagarto d'água



É um lagarto muito comum e visível no Parque e um endemismo ibérico, as suas cores vivas tornam-no muito apelativo.



Cores VIBRANTES

Fotografia: João Ferreira

O Lagarto de água é um endemismo do noroeste da Península Ibérica e um dos mais belos lagartos da nossa fauna. Habita sobretudo a zona norte e centro de Portugal, especialmente litoral, o PNPG é um dos seus solares, sendo fácil de observar junto aos cursos de água do parque, principalmente ribeiros com vegetação densa na margem. É um lagarto grande, com corpo a ultrapassar os 12 cm e uma cauda ainda maior, o corpo é robusto, a coloração varia com a idade, gênero e altura do ano, mas na época de reprodução (meses de primavera e verão) os machos vestem o seu melhor traje, cabeça azul vivo, e um corpo verde amarelado com manchas pretas, chegam aos 8 anos de idade, são muito territoriais e frequentemente usam o mesmo local para apanhar sol. Não são venenosos, mas sobretudo na época de reprodução podem ser agressivos, embora não consigam causar dano significativo a seres humanos. Alimentam-se de insectos e frutos silvestres.

São capazes de fazer autotomia da cauda, que mais tarde volta a crescer, têm vários predadores, como aves de rapina, serpentes e mamíferos como o toirão ou a doninha.

Texto: João Ferreira

Curiosidades



Estatuto de conservação:
Quase ameaçada.



Bons locais de observação no parque:
Rios Dola, Peneda, Laboreiro, Cabril.



Alimentação: Insectos grandes como escaravelhos e gafanhotos, aranhas, lagartixas, bagas e frutos silvestres.

5

(*Chioglossa lusitanica*)

Salamandra lusitânica



É um endemismo do noroeste ibérico e uma espécie de anfíbio bastante diferenciada e singular, juntando o facto de ser muito apelativa é muito procurada por observadores. O PNPG é uma das zonas mais importantes para a espécie e alberga bons núcleos populacionais.



a

MISTERIOSA



Fotografia: João Ferreira

A salamandra lusitânica é um endemismo do norte e centro de Portugal e da Galiza, assim, o Parque Nacional é uma zona nevrálgica do seu território. Muito esguia e delicada, não chega a um palmo de comprimento e dois terços são cauda, a sua cor escura com duas bandas de cor cobre é apelativa, é um anfíbio especialmente belo e sensível, que necessita de territórios onde a poluição seja praticamente nula. Habita cursos de água corrente, a larva é totalmente aquática, mas o adulto apenas necessita de viver na proximidade da água, velhas minas de água, margens de rios e ribeiros e levadas, são algumas das zonas onde pode ser encontrada.

Não possui qualquer veneno ou toxicidade, a sua estratégia de defesa é a autotomia, ou seja, largar a própria cauda para distrair um predador, por isso não deve ser manuseada, pois em stress pode recorrer a esta estratégia, é na cauda que guarda a suas reservas alimentares, pelo que ao fazer este processo perde essas reservas, podendo comprometer a sua reprodução ou a utilização desta estratégia para quando realmente precisar.

Curiosidades



Estatuto de conservação:
Vulnerável.



Bons locais de observação no parque:
Mata de Albergaria, Floresta do Beredo,
mata do Ramiscal.



Alimentação: Pequenos invertebrados
como larvas, vermes e aranhas.

4

Águia Real (*Aquila chrysaetos*)



É sem dúvida a ave mais icónica de Portugal e do PNPC, a sua população neste ainda é pouco expressiva, mas parece estar a regressar, é uma ave rara, mas muito conhecida da população em geral e presente na toponímia do parque.



O regresso

DA RAINHA



Fotografia: João Ferreira

A águia real é a rainha dos céus de Portugal e do Parque Nacional Peneda Gerês, é uma ave pouco abundante, tanto em Portugal como no PNPG, onde até esteve localmente extinta por vários anos, por isso, ver uma, é sempre o momento alto de um dia de observação. No parque pode ser observada em qualquer local, e há registos de nidificação em vários pontos do mesmo, embora devido à sua raridade, territórios extensos e hábitos furtivos tal não seja fácil. Para nidificar prefere grandes escarpas, e paredes rochosas de difícil acesso, vales profundos com bom coberto vegetal. Para caçar pode recorrer tanto a terrenos de montanha como a planícies abertas. É uma ave de rapina muito grande, mais de 2 metros de envergadura, bico e garras potentes e afiados, cor castanha e cabeça dourada. Pode caçar animais invulgarmente grandes como a cabra montês e o corço, caça também coelhos, raposas ou outras aves, pode também alimentar-se de carcaças. A perseguição directa (tiro em adultos, ou destruição de ninhos) bem como o envenenamento foram as principais causas da diminuição e desaparecimento desta magnífica ave em Portugal e no PNPG, neste último parece estar a recuperar os seus efectivos, sendo os seus avistamentos mais frequentes prova disso. Esperemos que o esforço das entidades competentes para o aumento da população destas aves dê frutos.

Curiosidades



Estatuto de conservação:
Em perigo.



Bons locais de observação no
parque: Zonas altas das serras
do Gerês, Peneda e Soajo.



Alimentação: coelho bravo, cabra
montês, lebre, raposa, pombos.

3

(*Vipera seoanei*)

Víbora de Seoane



O terceiro lugar na lista é bem justificado, é um dos reptéis mais raros, difíceis de observar e desejados por naturalistas de Portugal, é igualmente bem conhecida da população do parque. Tem uma distribuição muito restrita, praticamente só existe no norte da Península Ibérica, sendo que a grande maioria da sua população está dentro do PNPG, sendo por isso, o grande bastião da espécie em Portugal.



Um

TESOURO MAL AMADO

Fotografia: João Ferreira

A víbora de seoane é a víbora menos comum de Portugal, de facto a sua distribuição, resume-se ao parque nacional e a algumas áreas próximas. É uma serpente relativamente pequena, que atinge no máximo uns 70 cm, sendo mais comum encontrar indivíduos entre os 20 e os 50 cm, é relativamente grossa, o que é próprio das víboras, a pupila é vertical como a dos gatos, ao invés de redonda como a das cobras, ao contrário destas últimas, que têm escamas em forma de placas na cabeça, as víboras possuem escamas iguais no corpo e na cabeça. No nosso território aparecem sobretudo duas morfologias, a melânica que é completa ou parcialmente preta e a cantábrica, que é de tons claros com um característico zig zag escuro no dorso. Habita sobretudo lameiros de altitude, florestas de caducifólias e zonas com alguma humidade, podendo ser localmente abundante. A sua picada é venenosa, pode ser bastante dolorosa, requer tratamento médico, mas só em condições especiais pode ser muito grave ou mortal, por ser um animal bastante calmo, esquivo e que não tem interesse em desperdiçar o seu precioso veneno em presas que não pode comer, a picada em humanos só ocorre acidentalmente ou porque é ou se sente atacada. É um animal bastante territorial e pouco dado a grandes movimentações, alimenta-se de lagartixas e sobretudo roedores e musaranhos. É um dos répteis mais raros de Portugal e uma das joias da coroa do Parque Nacional Peneda Gerês.

Texto: João Ferreira

Curiosidades



Estatuto de conservação:
Em perigo.



Bons locais de observação no
parque: Lameiros das aldeias de
Castro laboreiro, Lamas de Mouro,
Pitões das Júnias e Covelães.



Alimentação:
Lagartixas e pequenos roedores.

2

Lobo Ibérico (*Canis lupus signatus*)



O segundo lugar na lista é reflexo da importância que as populações de lobo do PNPC têm no contexto nacional, só ombreadas pelo parque Natural de Montesinho, mas, principalmente por ser provavelmente o animal mais carismático, mítico e apaixonante da fauna portuguesa. Está fortemente presente na toponímia do parque, e tem todo um legado patrimonial e cultural em sua volta, como os fojos do lobo, os cães de gado e as muitas histórias e mitos em que é personagem principal.



A audácia DE SOBREVIVER



Fotografia: João Ferreira

O Lobo é o maior carnívoro de Portugal, canídeo de grande porte, tem o tamanho e formato aproximado de um pastor alemão. No início do sec. XX foi comum em todo o país, actualmente está restrito às zonas serranas do norte e centro. O PNPG é um dos grandes últimos bastiões da espécie, pode ocupar qualquer tipo de habitat e por isso podem ser vistos em qualquer lado. As suas presas selvagens mais comuns são o javali, veado, corço, cabra montês e pequenos mamíferos, como ratos e coelhos, alimenta-se também de bagas e frutos. São também predadores de gado, principalmente quando este não tem protecção adequada (Cães de gado, recolha nocturna...), não são conhecidos ataques documentados recentes a pessoas.

Têm uma complexa estrutura familiar, com a formação de alcateias, que compreendem o casal reprodutor, alguns filhos de anos anteriores e por vezes lobos que não tem relação familiar, têm laços afectivos fortes e duradouros, que os nossos cães (descendentes do lobo) herdaram e por isso são animais de companhia tão amados por nós.

Curiosidades



Estatuto de conservação:
Em perigo



Bons locais de observação no parque:
Zonas remotas das serras do Gerês,
Amarela, Soajo e Peneda.



Alimentação: Ungulados selvagens e
domésticos, pequenos mamíferos, bagas
silvestres.

CABRA MONTÊS

(*Capra pyrenaica*)



Eis o primeiro lugar, a cabra montês foi dos regressos mais desejados e tentados pelos naturalistas portugueses, extinta de terras lusas por quase 100 anos, voltou há cerca de 20 anos a Portugal. Justifica-se esta distinção por actualmente ser no PNPG o único lugar de Portugal onde pode ser vista. É também um ungulado muito icónico e imponente, muito presente na toponímia e registos antigos dos documentos referentes às terras que hoje compõem o PNPG. Apesar da prolongada ausência, depressa se expandiu em área e números e é hoje um animal muito presente na paisagem montanhosa do parque, com efeitos em toda a biodiversidade do mesmo, é um animal que simboliza talvez como nenhum outro, a agrura, resiliência e natureza selvagem destas terras.

O espírito

AGRESTE DAS SERRAS



Fotografia: João Ferreira

A Cabra Montês é um regresso recente ao Parque Nacional há muito desejado, aliás, é o único local de Portugal onde existe. No início do séc. XX morreu no Gerês a última cabra montês lusitana conhecida, esteve ausente muitas décadas, mas nos anos 90 do século passado, por acções de reintrodução efectuadas na Galiza, as fragas do parque voltaram a ser trepadas pela cabra montês. Gosta sobretudo de fragas, zonas rochosas e escarpas, é por isso mais fácil de encontrar nas zonas altas das serras do Gerês, Peneda e Amarela. É substancialmente maior, mais robusta e musculosa que as cabras domésticas, as cores variam entre os tons brancos no ventre, creme no dorso e preto nas patas, os machos, quando no auge, são quase completamente pretos, com enormes cornos e um porte impressionante.

Alimenta-se de vários tipos de plantas, desde herbáceas e matos, até azevinho e casca de carvalho. Formam rebanhos que podem ser muito numerosos, (100 ou mais animais) sendo muito raro ver animais isolados.

Curiosidades



Estatuto de conservação:
Pouco preocupante.



Bons locais de observação no parque:
Zonas altas das serras do Gerês, Amarela e Peneda.



Alimentação: Vegetação herbácea, matos, rebentos, líquenes, casca de árvores.



CASTRO LABOREIRO

DESCONTO

5%

VÁLIDO EM
REFEIÇÕES

NÃO ACUMULÁVEL COM
OUTROS DESCONTOS EM VIGOR

UTILIZE ESTE
CÓDIGO DE
DESCONTO

ML21LACA



O RESTAURANTE MIRADOURO DO CASTELO FICA NA VILA DE CASTRO LABOREIRO. CABRITO NO FORNO, BORREGO GRELHADO, BACALHAU COM BROA, NACO GRELHADO E O FUMEIRO REGIONAL SÃO ALGUMAS DAS ESPECIALIDADES QUE PODEM SER SABOREADAS NA SALA PANORÂMICA COM VISTA PARA O CASTELO E PARA O VALE.

RESTAURANTE MIRADOURO DO CASTELO



“

Um património que pertence a todos nós, tão ou mais importante que os imponentes monumentos que preservamos e que conservam a nossa história enquanto povo, também estes animais são um legado cultural que temos o dever de passar às gerações vindouras.

”



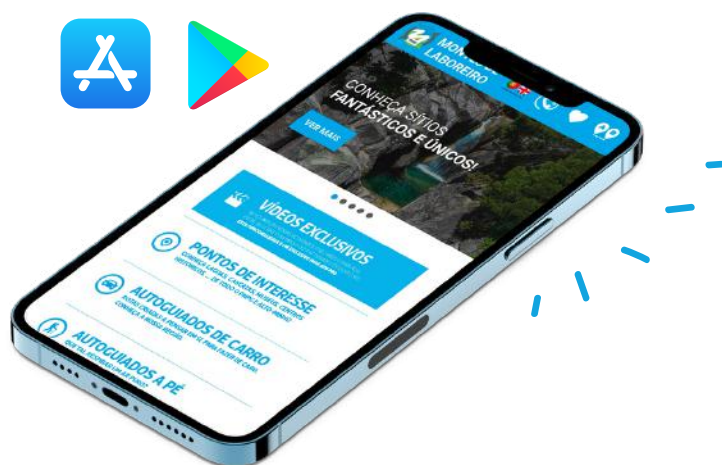
WWW.MONTESDELABOREIRO.PT

GERAL@MONTESDELABOREIRO.PT

+351 251 466 041

TUDO SOBRE O PARQUE NACIONAL PENEDA-GERÊS

Instale a nossa APP gratuita!



**Obtenha este documento
em formato digital aqui.**

